

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:**

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

IMPORTÂNCIA DO GRUPO PET COMO PROJETO DE EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO – O Programa Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) procura integrar a prática e o processo de ensino-aprendizagem que se dá na rede de serviços, em uma relação que envolve docente, discente, equipe de saúde do serviço e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, o PET-Saúde Redes Materno-infantil da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) está vinculado à Rede Mãe Paranaense que visa a redução da mortalidade materna e infantil por meio de atividades que incentivam a atenção ao pré-natal e orientam gestantes e puérperas. A partir disso, elaborou-se este relato de experiência por acadêmicos, graduandos em diversos cursos na área da saúde, integrantes do programa com a finalidade de evidenciar a importância do programa como projeto de extensão para todos os envolvidos. São várias atividades multidisciplinares realizadas por acadêmicos, docentes e profissionais do serviço de saúde para a comunidade, o que evidencia as contribuições do PET-Saúde no processo ensino-aprendizagem incorporado aos serviços de saúde, fundamental para qualificar a atenção à saúde prestada.

Eduarda Mirela Da Silva Montiel (eduarda.montiel@gmail.com)

Aline Fernanda De Oliveira (alioliveira95@gmail.com)

Bárbara Luiza Mendes Schuinski (bahmenndes@hotmail.com)

Michella Przybycien (michellamed@gmail.com)

Carla Adriane Mendes Schuinski (camschuinski@uol.com.br)

PALAVRAS-CHAVE – Metodologia Multidisciplinar. Cuidados em saúde. Período Gestacional. Puerpério.

Introdução

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) foi lançado em 2009. Tem como princípio a integração ensino-serviço-comunidade e a união do ensino, pesquisa e extensão. Foi criado a partir de uma parceria entre a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), Secretaria de Atenção à Saúde (SAS) e Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), do Ministério da Saúde; a Secretaria de Educação Superior (Sesu), do Ministério da Educação; e a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad). Desenvolve-se em instituições de educação superior em parceria com as secretarias de Saúde [MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013].

O programa visa integrar a prática e o processo de ensino-aprendizagem que se dá na rede de serviços, em uma relação que envolve o docente, o estudante, a equipe de saúde do serviço e os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Realizam-se projetos diretos, de intervenção com base na realidade de cada território, valorizando o trabalho em equipe, a integração e as especificidades de cada profissão envolvida [HADDAD *et al.*, 2012].

Em síntese, o PET-Saúde é uma inovação pedagógica que agrega os cursos de graduação da área da Saúde e fortalece a prática acadêmica, integrando a universidade em atividades de ensino, pesquisa e extensão, com demandas sociais de forma compartilhada. Graduandos e profissionais aprendem e interagem em conjunto visando à melhoria da qualidade no cuidado à saúde das pessoas, famílias e comunidades [MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013].

Rede Mãe Paranaense - Contextualização

Em 2012, a Secretaria de Estado da Saúde do Paraná implantou a Rede Mãe Paranaense para atenção materno-infantil que nasceu da experiência exitosa do Mãe Curitibana, programa que reduziu os indicadores de mortalidade materna e infantil com ações de atenção ao pré-natal e à criança e a vinculação da gestante ao hospital para uma adequada atenção ao parto. A rede estabelece parceria com universidades e equipes de profissionais para realização de seus propósitos [SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ, 2013].

Dados da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) considera baixa uma Razão de Mortalidade Materna (RMM) menor que 20 mortes por 100.000 Nascidos Vivos (NV). A RMM reflete a qualidade de atenção à saúde da mulher, e taxas elevadas estão associadas à insatisfatória prestação de serviços de saúde referente à assistência pré-natal, parto e puerpério [SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ, 2013].

No Paraná, de 2001 a 2010, a RMM foi de 65,27/100.000 NV para 65,11/100.000 NV, indicando uma diminuição inexpressiva de apenas 0,2% em uma década. Desses números verificou-se um alto percentual de evitabilidade, em média 85% dos casos e 71% desses óbitos eram atribuídos à atenção pré-natal, puerpério e assistência hospitalar. Em 2 anos de

trabalho da Rede Mãe Paranaense, a redução da mortalidade materna foi maior que nos últimos 20 anos [SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ, 2013].

Nesse contexto, o PET-Saúde Redes Materno-infantil da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) está vinculado à Rede Mãe Paranaense e visa a redução da mortalidade materna e infantil por meio de atividades que incentivam a atenção ao pré-natal e orientam gestantes e puérperas. Para alcançar a redução desses índices em todas as regiões do Paraná, é necessária uma atuação contínua, sistêmica e conjunta dos gestores federal, estadual e municipal, dos profissionais da saúde, das universidades e de toda a sociedade [SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ, 2013].

Objetivos

Considerando o exposto, este relato tem por objetivo ressaltar a importância do PET-Saúde Redes Materno-infantil da Universidade Estadual de Ponta Grossa como projeto de extensão, por meio do relato das atividades desenvolvidas em um dos grupos do programa. Outro objetivo é evidenciar a relevância dessas ações para o desenvolvimento pessoal e profissional do acadêmico, assim como para a população atingida.

Referencial teórico-metodológico

Para este relato foram analisados relatórios mensais do grupo PET-Saúde Redes Materno-Infantil da Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. José da Silva Ribeiro, desde seu início (agosto/2013) até a data do último relatório (maio/2015). Desses, foram retiradas informações relevantes para a construção deste relato, tais como formação e continuidade do grupo de gestantes na UBS.

Utilizou-se também informações do Portal de periódicos da Universidade Estadual de Maringá, das bases de dados Scielo e BVS, além de sites institucionais e revistas científicas. Essas referências foram úteis para obter informações sobre a criação deste programa de extensão e para comparar relatos de experiência semelhantes com o descrito neste trabalho.

Resultados

Em uma reunião sobre a organização do PET de uma forma geral através do tema: “PET Saúde e os desafios na formação de profissionais de saúde”, foi criado o grupo PET-Saúde Redes Materno-infantil da UEPG. Os locais designados para as ações desse novo grupo foram a Unidade Básica de Saúde Dr. José da Silva Ribeiro, Centro Municipal da Mulher (CMM) e Ambulatório de Recém-Nascidos de Risco (RN/Risco), na cidade de Ponta Grossa.

Desde o início, o grupo realiza palestras com gestantes que aguardam atendimento na UBS e visitas domiciliares multidisciplinares a gestantes de risco habitual e de alto risco, assim como puérperas que tiveram gestação de alto risco. Durante as visitas, verifica-se a carteirinha da gestante e recém-nascido - quando for o caso - abordando temas como a importância da aferição diária dos níveis pressóricos, principalmente para gestantes de alto risco, atividade física, dieta, ingestão de líquidos para evitar a infecção do trato urinário, mudanças do corpo durante a gestação, importância da amamentação materna exclusiva, salientando as vantagens tanto para a mãe e o bebê, entre outras questões.

Essas atividades permitem o contato com diversas dificuldades de gestantes e puérperas no processo de atendimento pelo SUS e possibilitam constatar que apesar da disponibilidade de informações através da mídia e internet, por exemplo, muitas pessoas apresentam dúvidas referente aos temas abordados (gestação, parto, puerpério, amamentação).

Em todo encontro com uma gestante, os integrantes do grupo enfatizam a importância do pré-natal. A realização do pré-natal representa um papel fundamental em termos de prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas como fetais, permitindo o desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos da gestante [BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, 2005].

A mulher preparada durante o pré-natal, por meio de informações e orientações pertinentes à gestação, parto e puerpério, enfrentará estes períodos com maior segurança, harmonia e prazer, pois a falta de informação pode gerar preocupações desnecessárias e expectativas frustradas. Segundo estudos, a equipe de saúde deve procurar estar mais próxima da mulher no pós-parto, a fim de garantir a continuidade do cuidado. O cuidado pós-parto tem se construído essencialmente no espaço da família, fora dos muros da instituição de saúde. O que demonstra a importância da realização de visitas domiciliares [FRANCISQUINI *et al.*, 2010].

Outra atividade muito importante realizada pelo grupo PET foi a formação do primeiro grupo de gestantes vinculado à UBS Dr. José da Silva Ribeiro, denominado “Clube de

Gestantes”. A cada mês faz-se encontros com as gestantes que seguem pré-natal na UBS. Nessas reuniões, são abordados vários temas como amamentação, doação de leite humano para o banco de leite, momento do parto, direito a acompanhante durante o parto, alimentação no período gestacional, entre outras dúvidas pertinentes. Um dos temas mais enfatizados foi a forte influência do conhecimento popular empírico durante a gestação e lactação. Vários deles podem perturbar os pensamentos da mãe e a saúde do recém-nascido [COSTA, 2002]. O papel dos profissionais de saúde neste tipo de ação é fundamental para esclarecer dúvidas que gestantes e puérperas possam ter [FRANCISQUINI *et al.*, 2010].

Esses encontros recebem a presença de aproximadamente 20 gestantes mensalmente, além de agentes comunitários de saúde (ACS), médicos, enfermeiros, técnicos e acadêmicos do grupo PET da UBS. Também, são elaborados materiais sobre os temas tratados no Clube de Gestantes para disponibilização na unidade.

Além desses seguimentos às gestantes, os integrantes do grupo acompanham consultas médicas e aprendem sobre a rotina da UBS. Importante para o preparo profissional desses acadêmicos. Ainda, participam de eventos extracurriculares, realizam pesquisas e produção de artigos científicos.

Várias outras universidades desenvolvem este programa e realizam atividades semelhantes. Um grupo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) relatou a experiência sobre promoção de hábitos saudáveis de vida para a população. Os acadêmicos citaram que os aspectos mais relevantes do projeto são o trabalho interdisciplinar e multiprofissional, de acordo com os princípios de respeito e ética [TEIXEIRA *et al.*, 2012]. Por outro lado, também há grupos PET-Saúde com temas diferentes e exclusivos: aqueles que visam a saúde da criança [LEMOS, 2010] e, ainda, aqueles que se dedicam às orientações sobre o aleitamento materno [CABRERA *et al.*, 2013].

Percebe-se que a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade do PET-Saúde Redes Materno-infantil proporciona informações essenciais para auxiliar a população, tendo como base o conhecimento adquirido por profissionais, docentes e discentes em sua formação. Além disso, as vivências possibilitadas pelo programa ampliam a visão de professores, estudantes e profissionais do serviço sobre os cuidados em saúde, no contexto em que o paciente se encontra, qualificando a Atenção à Saúde que valoriza a relação entre humanos [MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013].

Considerações Finais

O PET-Saúde estimula a pesquisa sobre ensino e aprendizagem e sobre a gestão dos serviços da saúde. Esse componente, juntamente com o ensino-aprendizagem incorporados aos serviços e ao processo de trabalho em saúde, tem contribuído decisivamente para qualificar a atenção à saúde prestada, e isso está evidenciado em estudos comparativos já publicados, demonstrando a importância deste programa como projeto de extensão para profissionais, docentes, discentes e comunidade.

Referências

CABRERA, Eliana Marcia Sotello; SILVA, Ana Cristina Viana da; MINGOTI, Andrea Zoccal *et al.* **Relato de experiência do PET-Saúde/Amamentação: A XXII Semana Mundial de Aleitamento Materno**. São José do Rio Preto: 2013. Disponível em <http://www.convibra.com.br/upload/paper/2013/66/2013_66_7796.pdf> Acesso em 06/2015.

COSTA, Idevânia Geraldina. **As percepções da gravidez de risco para a gestante e as implicações familiares**. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2002. Disponível em <<http://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewArticle/4391>> Acesso em 06/2015.

FRANCISQUINI, Andréa Rodrigues; HIGARASHI, Ieda Harumi; SERAFIM, Deise *et al.* **Orientações recebidas durante a gestação, parto e pós-parto por um grupo de puérperas**. Revista Ciência, Cuidado e Saúde, 2010.

HADDAD, Ana Estela; BRENELLI, Sigisfredo Luiz; CURY, Geraldo Cunha *et al.* **Pró-Saúde e PET-Saúde: a construção da política brasileira de reorientação da formação profissional em saúde**. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação Médica, 2012. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s1/v36n1s1a01.pdf>> Acesso em 06/2015.

LEMOS, Stela Maris Aguiar. **Relato de experiência de monitores do PET-Saúde UFMG**. Belo Horizonte: 2010. Disponível em <https://www.ufmg.br/portalprosaudebh/images/pdf/P_SM_relatoexperiencia_monitor_espets_cuidadointegral.pdf> Acesso em 06/2015.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. **Linha Guia Rede Mãe Paranaense**. 3ª Edição. 2013. Disponível em <http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/ACS/linha_guiaversao_final.pdf> Acesso em 06/2015.

SAÚDE, Biblioteca Virtual em Saúde. **Importância do pré-natal**. 2005. Disponível em <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/90prenatal.html>> Acesso em 06/2015.

SAÚDE, Ministério da Saúde. **PRÓ-Saúde/PET-Saúde**. Brasília: Editora MS, 2013. Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/pro_saude_pet_saude.pdf> Acesso em 06/2015.

TEIXEIRA, Simone; LESSA, Judith Kelly Abras; ZEBRAL, Lilian Parreira *et al.* **O PET-Saúde no Centro de Saúde Cafezal: promovendo hábitos saudáveis de vida.** Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação Médica, 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022012000200026&script=sci_arttext> Acesso em 06/2015.